

O MONGE E O ESCORPIÃO



Um monge e os seus discípulos iam por uma estrada e, quando passavam por uma ponte, viram um escorpião sendo arrastado pelas águas.

O monge correu pela margem do rio, meteu-se na água e pegou no bichinho com a mão.

Quando o trazia para fora, o escorpião picou-o e, devido à dor, o monge deixou-o cair novamente no rio.

Regressou à margem, apanhou um ramo de árvore, adiantou-se outra vez a correr pela margem, entrou no rio, colheu o escorpião com o ramo e salvou-o.

Depois, juntou-se aos seus discípulos na estrada. Eles tinham assistido a tudo e estavam perplexos e penalizados.

- Mestre, a picada deve estar doendo muito! Por que foi salvar aquele bicho ruim e venenoso? Que se afogasse! Seria um a menos! Veja como ele respondeu à sua ajuda! Picou a mão que o procurava salvar! Não merecia a sua compaixão!

O monge ouviu tranquilamente os comentários e respondeu serenamente:

- “Ele agiu conforme a sua natureza, e eu de acordo com a minha.”

Esta parábola nos faz refletir a forma de melhor compreender e aceitar as pessoas com as quais nos relacionamos. Não podemos e nem temos o direito de mudar o outro, mas podemos melhorar nossas próprias reações e atitudes, sabendo que cada um dá o que tem e o que pode. Devemos fazer a nossa parte com muito respeito ao próximo.

Cada qual conforme a sua natureza.